

DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno... 3\$800	Por anno... 3\$500
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... 800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha...	15 rs.
Ditos repetidos, por linha...	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico	gratis

EXTERIOR

Francia. — Produziu grande impressão na bolsa e nos circulos commerciaes o boato de que a Austria, considerando o convenio do dia 15 como uma violação do tratado de Zurich, dispunha-se a protestar contra as estipulações convencionadas entre a França e a Italia.

Diz a «France» que não é fundamento para taes noticias. O «Moniteur» publicou o decreto imperial, nomeando o sr. Rouland director do banco da França, para substituir o sr. Vitry, que foi nomeado presidente do conselho d'estado.

Parece que Napoleão publicará muito breve um manifesto propondo a todas as potencias um desarmamento europeu. O duque de Gramont, embaixador da França em Vienna, notificou já ao barão de Rechberg, ministro dos negocios estrangeiros, o convenio franco-italiano do dia 15.

Dizem de Algel que o marechal MacMahon partirá para Oran.

Belgica. — O grande balão chamado o «Gigante» de Nadar, verificou a sua ascensão em presença de uma grande multidão, e o vento impeliu-o para França.

Allemanha. — Houve como noticia, mudança de ministerio no Stuttgart. Deram a sua demissão os srs. Hugel-Landen e Syel. O novo gabinete compoz-se assim: Varnbuhler, negocios estrangeiros.

Gessler, reino. Renno, fazenda (provisoriamente). Goltner, negocios ecclesiasticos e de justiça.

O periodico a «Imprensa Livre», pretende saber que a missiva de lord Clarendon tem por fim inclinar o governo austriaco a um accordo mais intimo com as potencias occidentaes na sua politica relativa aos assumptos da Italia.

A «Gazeta da Allemanha do Norte» dá os seguintes promenores acerca da nota do sr. Bismark de 31 de agosto, respondendo á nota ingleza do dia 20 de agosto.

«A nota prussiana não entra na discussão dos promenores contidos na nota do conde Russell, mas affiança simplesmente que a Prussia nunca quiz discutir os direitos do rei Christiano IX da Dinamarca.

«As preocupações do gabinete inglez relativamente á eventualidade de offender-se a nacionalidade do Schleswig, são declarados sem fundamento. A nota prussiana indica que foram os acontecimentos suggeridos desde a conferencia de Londres até á conclusão dos preliminares da paz, que determinaram a Prussia a recorrer á proposta do dia 28 de maio.

O sr. Bismark exprime sua satisfação por ver a Inglaterra testemunhar actualmente grande interesse pelos votos dos ducados, o que não fez na conferencia, e felicita-se porque ao menos neste ponto estão de accordo os gabinetes de Berlim e de Londres.»

Dinamarca. — Confirma-se a noticia dos esponsaes do principe herdeiro da Russia com a Princeza Dagmar, filha do rei Christiano.

Italia. — Ficou restabelecida a tranquillidade material. As tropas recolheram para os seus quartéis, mas ajuda pelas esquinas apparecem pasquins taes como estes: «Roma ou a morte».

Em Turim trata-se de completar o ministerio. La Marmora conferenciou com Ricasoli, mas sem resultado.

A proxima reunião do parlamento prorogou-se até 28 de outubro, a fim de que o governo possa preparar os trabalhos que vão ser apresentados ás camaras.

Em Roma produziu profunda sensação o convenio franco-italiano.

O papa sagrou o abade Mermillor, bispo coadjutor de Genova.

Tunes. — Affirma-se que a esquadra franceza sahiu de Tunes e que vae para Marrocos auxiliar a reclamação de indemnisações.

Egypto. — São pouco satisfatorias as noticias deste paiz. As aguas do Nilo não subiram o sufficiente e espera-se que a colheita não seja muito favoravel. A administração publica está em grande desordem e ha dois mezes que os empregados não recebem ordenado. O vice-rei despediu do seu serviço todos os europeus.

Estados Unidos. — O presidente Davis nomeou o capitão Semmes, commandante que foi do corsario *Alabama*, para commandar a corveta helice *Lectric Sparc*, que sairá armada em corsario.

O partido da paz repelliu a candidatura do general Mac-Clellan para a presidencia da republica.

Os generaes Grant e Sherman pedem com urgencia reforços consideraveis.

Grant e Lee concentraram as suas forças nos arredores de S. Petersburgo. Está imminente uma grande batalha.

Na Georgia, Hoob-cortoh a estação de Loiejoys e Sherman, que ameaçava o exercito confederado, retirou-se durante a noite de 4.

Grecia. — A camara de Athenas continua as suas deliberações acerca da constituição. Ha tranquillidade.

INTERIOR

Aveiro, 4 de outubro

Para dar cabimento á carta dirigida á exm.^a abbadessa e mais religiosas do convento de Sá desta cidade, que em seguida publicamos, retiramos deste logar todos os artigos proprios desta secção.

O classico da linguagem, e a materia de que tão proficientemente trata, de certo despertarão o interesse dos nossos leitores, e nos farão perdoar por elles a resolução que tomamos.

A carta é dirigida ás religiosas daquelle mosteiro e como em resposta a que ás mesmas religiosas dirigiu um correspondente anonimo do outro jornal da localidade.

Aproveitamos com prazer a offerta que nos fez quem nol-a dirigiu pelo interesse do seu assumpto e oportunidade a que vem para oppôr ás erradas doutrinas que ali se propalaram.

Eis a carta:

A madre abbadessa e mais religiosas do convento da Madre de Deus de Sá — em Aveiro.

Minhas amadas irmãs,

A este retiro, oude os annos e os padecimentos da alma e do corpo me trouxeram, chegou a carta, que me dirigistes, e que vinha acompanhada por outra que pessoa desconhecida vos escreveu, informando-vos da proxima e inevitavel redução do vosso amado convento, e apontando-vos o que vos cumpria fazer em tão apertada conjunctura. Quero e é dever meu dizer-vos o que penso do que no mesmo papel se contém, para que o vosso espirito, desprevenido e ignorante do que no mundo se passa, se não deixe illudir pelos enredos e malicias d'elle.

Em primeiro logar, amadas irmãs, não julgo que devaes abandonar a esperança de passar os dias que ainda vos restam de vida, oude ha tantos annos esperaes a morte com a santa confiança de que tereis nella por conforto e amparo o bento escapulario da nossa ordem; antes me persuado que deveis confiar tudo da poderosa protecção do nosso P. S. Francisco, e do merecimento das vossas orações para com Aquelle Senhor, que, como Soberano dispensador de todas as graças, tudo póde fazer em vosso proveito. Perder a confiança na misericordia e protecção divinas, não só revela espirito pouco religioso, mas é fraqueza impropria d'animos, como os vossos, robustecidos por tão larga vida de contemplação dos beneficios e mercês que Deus continuamente nos está fazendo.

Tambem vos não aconselharei que deis inteiramente de mão a outros meios de que os homens fiam servir-se para obter sua justiça, solicitando a protecção daquelles que tem a suprema direcção dos negocios temporaes; pois nem o respeito que todos devemos aos poderes da terra, encontra a confiança que nos inspira a protecção do céu, nem buscar o auxilio daquelles significa descrença ou menos confiança na efficacia desta. Nas mercês que no conseqüimento de taes pretensões, recebemos de Deus, são mui frequentes vezes aquelles os seus dispenseiros, e os canaes por onde nos vem as mostras da sua infinita munificencia.

Pouco menos arredado do que vós da corrente dos negocios do governo temporal do reino, e do modo porque os ministros os regem, mal saberia dizer-vos se são bem ou mal cabidas as censuras que se lhes fazem no papel que me enviastes. O que sei e posso affirmar-vos é, que em todos os tempos houveram paixões, demazelos, e graves erros nos governantes, qualquer que fosse a auctoridade e qualidade delles, e que portanto rarissimos e assignalados são, nas historias, os periodos em que os povos não tem levantado clamores contra os vicios ou a impericia dos que os governam. Nem isso deve espantar-nos, porque tal é a humana condição, desde que o peccado do nosso primeiro progenitor, Adão, a tornou de sua natureza imperfeita, e propensa ao erro; e muito temos ainda a louvar-nos quando d'ahi se não originam guerras, fomes, dissenções intestinas, e outras calamidades

com que a Providencia apraz ás vezes experimentar a nossa fé, e das quaes, por grande mercê de Deus, o nosso reino está isento ha muitos annos.

O vosso ignoto informador, querendo afastar-vos da obediencia aos actuaes ministros portuguezes, accusa-os de herejes, apóstatas, inimigos da Igreja de Deus, e como taes excomungados e fóra do gremio dos fieis. Não tremendas accusações deriva-as elle de dois factos que dá por provados: a filiação dos mesmos ministros nas seitas ou sociedades secretas, vulgarmente conhecidas por maçonicas ou de pedreiros livres; e o consentimento dado por elles para a impressão e publicação nos dominios portuguezes de um livro que pouco ha foi publicado em França por um tal Renan, e que tem o titulo de *Vida de Jesus*. Sobre estes graves pontos dir-vos-hei tambem o que, na tranquillidade da minha consciencia, tenho por averiguado. Não é extranho, minhas amadas irmãs, que ao isolamento do vosso claustro chegassem as vozes do mundo apregoando aquella celebrada seita de fillos do erro, que se intitulam como atraz ficado. Muito della e d'elles se tem fallado, mormente nestes ultimos tempos em que, uns por verdadeiro horror das suas doutrinas, e outros por tirarem secreto fructo d'ellas, e porventura encobrirem sua interior conivencia, os tem á porta publicado, servindo antes de maior perigo, do que de salutar advertencia aos ignorantes e incautos. Assevera o mesmo vosso informador que esta seita é a mesma dos manicheus, albigenes, catharos, e outros semelhantes hereticos, condemnados pela Igreja. O que lido tenho na historia ecclesiastica, e em varios auctores de grande nomeada e credito entre os catholicos, é que o manicheismo nasceu na Persia no 3.º seculo, e que d'ahi passou o contagio dos seus erros á Espanha, e a outros reinos, dividindo-se e transformando-se ella depois em diversas seitas, das quaes uma das mais temerosas foi a dos albigenes ou catharos (pois ambos estes nomes pertencem á mesma seita, e não a diversas, como erradamente se diz no alludido papel) que appareceu em França nos seculos XII e XIII.

So existe conformidade nos erros destes herejes, com os da seita ou sociedade dos pedreiros-livres, é o que não póde com segurança affirmar-se, pois que os desta, na maior parte, são secretos e sómente conhecidos dos associados, e o d'aquelles existem declarados e expressos nas actas dos concilios que os condemnaram. Assim não póde tambem assignar-se-lhes filiação ou parentesco entre elles, pois que os mações ou pedreiros-livres são, pelo menos, coevos dos albigenes ou catharos, que foram completamente aniquillados, cerca do anno de 1220, ao passo que os primeiros só foram condemnados pela primeira vez em 1738 pelo S. P. Clemente XII; e por isso me parece destituído de todo o fundamento e auctoridade, o que sobre as mesmas seitas ou sociedades secretas vos escreveu o auctor da carta que me enviastes, provavelmente pouco lido, e sabedor em taes materias, e sómente fundado em ditos de gazeteiros não mais instruidos do que elle. Mas se os ministros do nosso tempo, por infelicidade d'elles e do reino, estão incursos nas severas penas fulminadas aos que pertencem a essas seitas, e o auctor da carta o sabe, entendo que deve declaradamente denunciá-los aos

superiores ecclesiasticos, pois se o não fizer está como elles igualmente incurso na pena de excommunião reservada ao papa, segundo a bulla *Ecclesiam a Jesu Christo*, de 13 septembro de 1821, do Santo Padre Pio VII; e sem isso não podemos nós havel os por excommungados, nem negar lhes a obediencia que, como subditos destes reinos, lhes devemos.

Quanto á publicação do livro de Renan, confesso-vos, minhas amadas irmãs, que na sinceridade da minha alma, tenho admirado a grande fama adquirida por este máo livro, e n'um tempo, em que se afirma que as luzes e humano saber tem ganhado tanto caminho, e estão tão geralmente diffundidas. Como ministro e pregador christão (posto que de todos o mais obscuro) e provido da necessaria licença para ler taes obras, cumpria-me procurar a leitura delle, para estar apercebido para a refutação de seus erros. Pelo que delle li, vos posso informar, que por muito mais perigoso e temível o considero pela fluencia e estudada suavidade de suas palavras e estylo, apropriadas para abrir brecha em espiritos frivolos e pouco seguros na fé, que pela energia e subtileza de seus argumentos, na maior parte repetidos e copiados de auctores mais que muito confundidos por abalados escriptores catholicos. Isto penso delle, e comigo tenho uma grave auctoridade do episcopado francez que, na sua triumphante refutação do livro de Renan, escreveu: «que este heretico tivera a singular habilidade de vestir das côres da moda theorias velhas e esquecidas, e a isso devera todo o seu exito.»

Não me atrevo a julgar da condemnação em que o incluiu quem mais do que eu pode e sabe; devo venerar a como sábia e prudente, e como tal a tenho. Se as obras d'outros hereges celebres foram condemnadas, justo era que esta que, em parte, é copia dellas, o fosse tambem. Mas, pela mesma razão, se o poder temporal tem deixado correr á solta outros e peores lobos do rebanho de Christo, os Voltaires, os Holbachs, os Straus, os Dupuis, todo o philosophismo do seculo XVIII e seus continuadores, sem que ninguém por isso se revolte ou admire, não sei nem posso acabar de entender porque se ha de levantar tamanho alarido, porque se não seguiu melhor alvitro com a recente publicação de Renan, que não vale mais nem contém mais pernicioso veneno.

Por tudo isto, minhas amadas irmãs, bem tereis conhecido a leviandade das razões com que intentam persuadir-vos a desobediencia e a rebelião contra os preceitos daquelles que, nas cousas do mundo, são nossos superiores legitimos, e cuja auctoridade devemos ter por certo que dimana do proprio Deus, pois que sem seu consentimento e vontade nenhum governo poderia existir. As imperfeições e defeitos que elles porventura possam ter, nem devem fazer-nos pezo, porque só a elles pedirá o Eterno Juiz contas do uso que houverem feito da auctoridade que lhes confiou, nem nos desobrigam de lhes obedecermos em quanto pelo mesmo Senhor não forem depostos e substituidos. Se eu pudesse pôr em dúvida a vossa esclarecida piedade e são juizo, lembrar-vos-hia aqui o que nos ensina S. Paulo «que todos devemos sujeitar-nos aos poderes da terra porque todos são por Deus ordenados;» (Ad Rom. XIII, 1.º), o que S. Pedro confirma dizendo «que por amor de Deus devemos obedecer ás leis dos homens; seja ao rei ou a qualquer outro superior (1.º, cap. 11.º v. 13). E a tal doutrina, e de taes auctoridades, podia ainda vir de reforço com a opinião de auctores christãos de muita fama e saber, que asseveram «que aos principes se deve obedecer quando mesmo visivelmente abusam da sua força e poder, pois que só elles são responsaveis perante Deus do uso que fazem de sua auctoridade.» Isto resolve o insigne doutor Santo Agostinho no capitulo 4.º do 2.º livro da sua *Cidade de Deus*, e igualmente o affirmam o doutissimo S. Jyronimo, o grande Santo Ambrozio, e outros Santos Padres de grande auctoridade na Igreja.

Sobre a confiança que deve inspirar-vos quem o contrario disto vos aconselha, resolvo-me a advertir-vos que tão longe porem seu fito, nos tempos presentes, a paixão e o amor das cousas terrenas, que chegam a pretender sujeitar a seu impe-

rio, e pôr ao serviço de seus particulares intentos, as que, por sua divina origem, lhes são totalmente extranhas; e isto com tal brandura de palavras e artificio de conceitos, que aos que lhes não entendem a malicia, muitas vezes se figura santo fervor pelos interesses da outra vida o que não passa de miseravel apego aos desta, e argumento falso para fins em tudo profanos e alheios da religião de J. C. Pelo que deveis estar apercebidas, minhas irmãs, para julgar as cousas não segundo as considerações e respeito humanos, mas á luz daquellas eternas e essenciaes verdades de que o nosso Seraphico Patriarcha nos deixou tão preciosos ensinios em sua santa regra, e de que nos devemos aproveitar para fugir dos muitos e fundos abysmos que o nosso mais fidalgo inimigo continuamente nos está cavando com seus artificios e tentações.

Portanto, se (o que firmemente creio que Deus, por sua infinita misericordia, não ha de permitir,) os poderes da terra resolvessem a extincção do vosso amado convento, e vos obrigassem a voltar de novo ao bulicio do mundo, de que, com tão santo e devoto animo, tendes vivido apartadas, o meu parecer seria, não que vos apparelhaisseis para a resistencia, mas que com a resignação e humildade de verdadeiras filhas de S. Francisco, promptamente obedecesseis. A' atribulação e lagrimas com que sem duvida vos despedirieis dos logares, que por tantos annos tem sido mudas testemunhas de vossos passos para Deus, confio que serviriam de lenitivo a memoria e exemplos de tantos de vossos irmãos, que muito antes seffreram tão dura provação, e a consideração de que nada é nosso do que no mundo possuímos; e principalmente a certeza de que tudo que Deus em nós obra é para nosso bem, e maior perfeição de nossas almas, pois que tal é a paternal condição do seu amor, que aos filhos que mais ama mais castiga, e aos que lhe são mais aceites, menos defeitos lhes soffre; devendo portanto nós confiar que os trabalhos, que nos dá, são para muito maiores bens, e que serão as medidas de nossas consolações futuras, não para se medirem uma por uma, mas por cada uma muitas.

Isto em minha consciencia entendo, e vos aconselho, ficando a encomendar-vos nas minhas orações para que o nosso glorioso P. S. Francisco vos preteja com a sua benção, e Deus vos acrecente os dias de vida, e não permita a extincção d'essa santa e devotissima casa, em que tantas virtudes tem florecido, e tantos accrescentamentos tem recebido a nossa religião.

Deste retiro de N. Senhora da Legua, junto á serra de Monsanto em 27 de setembro de 1864.

Fr. Thomé da Encarnação.

Porto 2 de outubro.
(Correspondencia particular.)

A enfastiada questão eleitoral continua sendo a ordem do dia de todas as conversações.

A opposição prosegue nas suas nojentas e descabelladas accusações ao governo actual o que não é para estranhar, olhando-se á pouca ou nenhuma importancia, que lhes dispensam os homens dotados de verdadeiros sentimentos liberaes e que apoiam o actual ministerio.

São innegaveis os melhoramentos, que tem experimentado o paiz depois da queda do chamado ministerio regenerador. Até então não tinhamos uma estrada em completo estado transitavel; hoje possuímos não só bellissimas estradas, como caminhos de ferro, telegraphos electricos, uma suffrivel marinha, um commercio em grande escala, etc. etc.

Todos estes melhoramentos são a causa, ao que parece, da opposição andar enraivecida como anda; mas acreditado que ella, em conhecendo o errado caminho que tem trilhado, ha de arrepender-se de tudo quanto tem feito, e pedir perdão ao paiz dos erros que commetteu.

Está se procedendo á eleição do deputado, que falta eleger pelo segundo circulo desta cidade. Ha quasi a certeza de triumphar a candidatura do sr. dr. Marcellino de Mattos.

Fizeram-se na quarta feira as demonstrações officiaes de regosijo publico, por ser o primeiro anniversario natalicio de S. A. o principe real D. Carlos Fernando.

De tarde formaram em parada no campo da regeneração os corpos da guarda desta cidade, que se compõe de cavallaria 6, caçadores 9, e infantaria 5 e 18. Deram-se os vivas do costume, e durante a manobra da marcha foi tocado um lindo hymno pelas trez bandas militares, que produziu agradável effeito. A noite houve illuminação em alguns edificios publicos e particulares, tocando as bandas dos corpos á porta do general da divisão, o sr. visconde de Leiria.

As praças e fortalezas estiveram embandeiradas, e a bateria da Serra do Pilar deu as salvos do estylo.

Até que finalmente a nossa camara municipal reuniu-se em sessão ordinaria na quinta feira passada, comparecendo seis vereadores, maioria. Antes assim, porque esta cidade estava passando por vergonhas, que nunca passou, e oxalá que, para honra do Porto, se não tornem a dar casos destes, motivados, como todos sabem, por causa da eleição do circulo de Santo Ildefonso.

Nas noites de quarta e quinta feira rebentou sobre nós uma terrivel trovoadá, acompanhada de fortissimos aguaceiros, que causou bastantes prejuizos.

Junto da igreja de Nossa Senhora do Carino cahiram duas faiscas, que asombraram uma mulher e um cavallo.

Na igreja de Lordello do Ouro penetrou uma na capella do Senhor dos Passos, que causou bastantes prejuizos, e outra no catayento, fendendo parte da torre.

Na Foz, em casa do sr. Paiva Ribeiro na rua da Cerca, tambem entrou uma faisca em uma sala, onde se achavam duas creanças, não causando damno algum.

No farol de Nossa Senhora da Luz, cahiu outra; e em uma fabrica de fundição em Masarellas, outra.

Em Villa Nova de Gaya tambem cahiram algumas faiscas, que causaram bastantes estragos.

Os feirantes da feira de S. Miguel soffreram bastante com esta repentina mudança de tempo, porque pouco ou nenhum negocio tem feito.

No vapor inglez «Alexandre», entrando no dia 27 de setembro, vieram 2:000 libras para o sr. Carlos Coverley, e 3:000 para os srs. Smiths, acreditados negociantes inglezes na praça do Porto.

As transacções nos nossos bancos continuam sendo satisfatorias, apezar da crise de numerario, que ultimamente aqui se deu.

Por uma parte telegraphica, aqui recebida, sabe-se ter sahido na quinta feira de Londres, com destino ao nosso porto, o vapor inglez «Beta», trazendo 90 mil libras. Esta quantia ha de ser dividida em trez partes eguaes pelos bancos *Mercantil, União, e Brazilian and Portuguese bank.*

O governo resolveu a questão dos cereaes estrangeiros, armazenados nesta cidade, e que noticiei na minha ultima, a favor dos dodos do genero.

E' espantosa a actividade empregada nas obras do palacio de crystal portuense; devida ao grande zelo da sua digna direcção, que tão acertadamente tem dirigido os trabalhos a seu cargo. Começou já a collocação do material de ferro e madeira deste magnifico edificio. A escuna ingleza «Oscar», ha pouco entrada, conduziu a seu bordo o crystal para a cobertura do mesmo, a que por estes dias se dará principio.

A direcção desta sociedade pretende dar d'arrendamento o serviço dos restaurantes, cafés de primeira e segunda classe, pavilhões, etc. para a proxima exposição internacional que deve ter logar no anno de 1865.

Por decreto de 27 de julho, e publicado ultimamente no «Diario de Lisboa», foram approvados os estatutos da sociedade portuense de seguros mutuos sobre a vida, denominada «Providente», que o banco «Alliança», desta cidade, fundou e administra. Esta sociedade já conta 365 subscripções, as quaes representam o crecido capital de 202:128\$750 rs.

Consta-me que vae estabelecer-se nesta cidade um consultorio sobre trabalhos de irrigação, drainagem, architectu-

ra, levantamento de plantas, machinas, etc. etc. O engenheiro civil o sr. Bartholomeu Achilles Dejeant, tomara a iniciativa deste importante e util estabelecimento.

As repartições de fazenda dos trez bairros desta cidade tem feito reunir estes dias, nos paços do concelho, os individuos de diferentes profissões, para ali se constituirem em gremios e procederem á repartição das taxas da contribuição industrial do presente anno.

Foi agraciado com o fôro de fidalgo cavalleiro da casa real o sr. barão do Valado, Augusto, succedendo assim na graça que fôra conferida a seu pae, o sr. barão do mesmo nome, e ultimamente eleito deputado pelo concelho de Bouças.

S. ex.ª o sr. bispo desta diocese, D. João, incansavel nos deveres que tão dignamente lhe foram confiados, não cessa de visitar as egrejas parochiaes annexas ao seu episcopado, examinando minuciosamente o estado em que se acham, e procurando saber pessoalmente se os parochos cumprem com as suas obrigações. E' d'esperar, que este dignissimo prelado estenda mais alem o seu incansavel zelo, fazendo entrar no verdadeiro caminho alguns sacerdotes, que tão maus exemplos estão dando perante o povo, fazendo-o deserer da nossa religião.

O paquete francez «Paraná», entrando ha dias no Tejo, vindo do Rio de Janeiro em 19 dias, trouxe para o asylo da villa d'Oliveira d'Azemeis, um saque na importancia de 100 libras esterlinas, enviado pela commissão encarregada d'agenciar ali donativos para o mesmo asylo.

O mesmo paquete tambem trouxe a quantia de rs. 4:300\$000, producto agenciado pela commissão central da cidade de S. Paulo, imperio do Brazil, em beneficio dos infelizes habitantes de Cabo Verde.

São dois donativos, que honram sobremaneira os nossos irmãos d'alem-mar.

Já se acham nesta cidade alguns dos principaes artistas, que devem fazer parte da futura companhia hespanhola de zarzuela do theatro Baquet, e por estes dias é esperado o restante. Esta companhia principiará a funcionar antes do dia 15 do corrente mez.

Teve lugar hontem a abertura das aulas da academia portuense de Bellas Artes.

O conselho escolar da escola medico-cirurgica desta cidade fez saber que a sessão solemne de abertura da mesma escola ha de celebrar-se no dia 5 do corrente mez, pela uma hora da tarde.

N'um dos ultimos dias chegou a esta cidade o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, redactor politico da «Gazeta de Portugal». Hospedou-se em casa do sr. Arnaldo Alves de Sousa, filho do sr. conde do Bolhão.

Tambem chegou o sr. conselheiro tenente-general Adriano Acacio da Silveira Pinto, hospedando-se em casa de seu sobrinho o sr. Albano de Miranda Lemos.

A administração do asylo portuense de mendicidade, recebeu do sr. commendador José Joaquim Pereira Lima, honrado commerciante da nossa praça, 400\$000 rs. nominaes, em inscripções de trez por cento, para augmento do fundo deste humanitario estabelecimento, com obrigação de se celebrarem na capella do mesmo asylo, com a assistencia dos asylados, trez missas annuaes por alma do pae, mãe e esposa do mesmo sr. José Joaquim Pereira Lima.

O sr. ministro das obras publicas ordenou que se começasse com toda a brevidade a construcção do barracão nas Devezas, que deve servir para a delegação da alfandega desta cidade.

Segundo noticias de Vizeu, terminaram as vindimas n'aquelle districto.

A colheita foi inferior talvez em um terço á do anno passado. A qualidade porem do vinho é superior.

No Dão regulou o preço do vinho á bica por 24\$000 a 25\$000 rs. o tinto, e o branco por 32\$ a 36\$000 rs. a pipa.

Os vinhos brancos foram muito procurados.

O tempo naquella cidade vae excellente para as colheitas, assim como para as sementeadas. E' porem certo, que ha grande escacez de milho, primeiro genero alimenticio da provincia da Beira.

Notícias de Guimarães, também dão as colheitas quasi terminadas nos conce- lhos de Celorico e Cabeceiras de Basto, pelo que respeita aos vinhedos; e segun- do exactas informações que ha d'ali, a pro- dução foi algum tanto inferior na quan- tidade á do anno passado. A procura é já bastante, e o preço, sempre com tenden- cias d'alta, regula 1\$200 rs. o alnude.

A alfandega desta cidade rendeu no mez passado 202:823\$371 rs.

C. S.

NOCROLOGIO

O Anjo exterminador da morte acaba de cortar mais uma preciosa existencia.

O bronze echoing do alto campana- rio annuncia aos que ouvem seus sons tris- tes e melancolicos, que se finou mais uma pessoa, e que mais um nome foi riscado do livro da vida.

Os clamores d'uma familia afflicta e consternada dão um testemunho evidente, de que já pousa na região dos mortos uma creatura, que era objecto de consola- ção, d'alegria e praser.

As lagrimas, os suspiros são o leni- tivo, a que se arrima o coração e as ma- goas o alimento, em que repouza o spi- rito.

A Exm.^a Sr.^a D. Maria Guteria Hen- riques de Castro, viuva do Exm.^o Sr. José Bruno de Cabedo e Lencastre, senhora do- tada de qualidades apreciaveis, de virtu- des magnanimas e d'um sentimento religio- so tal, que por todos, que a conheciam, era admirado, deixou o mundo no dia 28 de setembro, succumbindo d'uma dolorosa e prolongada enfermidade, na qual mos- trou, o quanto era submissa aos decretos da providencia, conformando se em tudo com seus altos destinos.

O desejo de se munir com os meios competentes para sua eterna viagem, pe- dindo com instancia os sacramentos neces- sarios para a salvação, constitue uma cla- ra prova de sua piedade e dedicacão pelos deveres da religião.

A benevolencia, com que acollia os pobres e necessitados, distribuindo por elles os meios necessarios para sustento corporeo, não poderá deixar de ser recom- pensada na presença do Altissimo.

A recomendação, que fez durante a vida, de ser sepultada na Igreja matriz de seu orago, é um testemunho solemne d'amor consagrado á sua freguezia.

A repartição de esmolas pelos pobres da mesma freguezia, que se fez no fim de suas horas funerarias, como a mesma se- nhora desejava, grangeou-lhe uma corôa no céo; e fez realçar mais suas nobres ac- ções.

Chamou-a Deus para lhe retribuir grandes merecimentos, e não hesitou en- tregar-se nas mãos, de quem lhe deu o ser. Passou d'esta á outra vida com o spi- rito tranquillo de ter cumprido o que a consciencia lhe dictava, e o coração lhe pedia. Sua falta é sentida na terra, mas no céo tem uma palma condigna de suas virtudes.

Sirvam estas considerações d'allivio aos consternados filhos, que deixou; mas acompanhamol os na justa dôr, que os opprime.

Vertamos uma lagrima de saudade sobre a lagea fria, e oremos pelo eterno descanso d'aquella, que soube andar no mundo pelos caminhos rectos do Senhor *Justum deducit Dominus per vias rectas.*

Recardães, 2 d'outubro de 1864

P.^a Manuel d'Almeida.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Fermentellos, 28 de se- tembro de 1864.

Em o n.º 327 do seu acreditado jornal respondemos á injusta provocação da

calumniador que, em o n.º 321 do mesmo, debaixo da capa do anonimo, qual vibora occulta no feno do prado morde o inoffen- sivo transeunte, veio injuriar toda a po- pulação desta freguezia sem excepção de pessoa: verberámos o audaz reptil, resta- belecendo a verdade dos factos; e desfá- zendo o castello de mentiras, pelo adver- sario inventadas, tinhamos resolvido não tornar a responder ao covarde, que só d'embuscada sabe fazer fogo, por que igno- ra as mais triviaes regras da honra e ca- valheirismo, ou por que se envergonha d'apparecer de cara descuberta na defeza d'uma questão, tão injusta, como ingloria; e só tem em mira a injuria, que repete na sua correspondencia, inserta em o n.º 342 deste jornal, depois de ter estado incubado, por mais de trinta dias a esfolhear o seu dictionario de dialectos insultantes, para supprir a falta d'argumentos convicen- tes.

Despresando as palavras injuriasas, que nos dirige, e que, por caridade evan- gelica, que nos aconselha, e não pratica, se é christão, como cremos, lhe perdo- mos, vamos responder mais esta vez para ratificar quaes são os calumniadores.

Nesta segunda correspondencia, de que nos vamos occupar, não respondeu o seu auctor, nem desfez argmentos alguns, que produzimos em prova das nossas as- serções, baseadas todas na veracidade dos factos, que na maior parte constam das secretarias das repartições publicas, que indicamos na nossa correspondencia, pu- blicada em o n.º 327 deste jornal, e por isso recorreu mais ás armas do insulto, que do raciocinio, e só se occupa de dois factos enunciados na sua primeira cor- respondencia: 1.º a exigencia de 200 réis a cada proprietario desta freguezia para pagar aos vogaes do concelho de districto. 2.º as incursões pela propriedade alheia.

Em quanto ao primeiro vamos mos- trar que n'elle pretendeu o articulista fazer uma insinuação ao respeitavel con- selho de districto — pois escreveu «esco- lhera um patrono para advogar, perante o tribunal do conselho a sua causa», este não teve duvida na approvação dos no- vos artigos e combinadas estas palavras com as seguintes «aquelle (o patrono) que fez valer a tal exigencia perante o respei- tavel conselho, illudindo-o» a conclusão é facil: houve suborao da parte do pa- trono, que exigio (era tão poderoso, que não supplicou, exigio obrigo) e houve corrupção e prevaricação da parte dos vo- gaes do conselho que não tiveram duvida e se deixaram levar no julgamento pelas exigencias e informações falsas do tal pa- trono, que o illudio e não pela verdade constante do processo que foram ouvidas todas as auctoridades locais, e interessa- das no gozo da pateira.

Esta conclusão é corroborada pelas palavras seguintes «andam a exigir 200 réis de cada proprietario do lugar para, dizem elles, pagar aos vogaes do conselho, quando aquelle obulo será talvez para gra- tificar o patrono» ora quando se fez neste lugar a pequena subscrição, ninguem disse ser para pagar aos respeitaveis vo- gaes do conselho, foi invenção só do arti- culista para pôr de prevenção, como elle disse, os vogaes do conselho contra esta povoação, e indicando que talvez (é em duvida) seria para gratificar o patrono, não pode deixar de se inferir uma insinuação injuriosa para os mesmos vogaes do conselho, quer fosse para elles, quer para o tal patrono, que, segundo elle dis- se, o illudio.

Quaes serão os calumniadores con- victos? decidam os eleitores illustra- dos.

São dignas de notar-se as contradic- ções do anonimo, que dão bem a conhecer a má fé com que escreveu; pois na primeira correspondencia disse que andavam a exigir 200 rs.; na segunda diz que andavam esmolando de porta em porta: na primeira era exigencia (forçosa) a todos os proprietarios; na segunda é subs- crição (voluntaria) por fogos. E acres- centa metade que se recusassem pagar, não sabe os que pagaram, mas suppe que metade se recusariam pagar. Na primeira disse que os artigos foram redigidos mui- to a seu talento (á vontade dos de Fer- mentellos exclusivamente) e na segunda confessa que houveram informações, nas palavras — quando levaram os adminis-

tradores, as camaras, e juntas dinheiro por informações. Isto é que é escrever com consciencia dos factos! Dissemos na nossa primeira o que tinhamos a dizer sobre a subscrição, e não dissemos que ella fosse para pagar informações, como vem dizer o falsificador das nossas palavras.

Ratificamos o que escrevimos a este respeito, e nada mais temos a declarar ao boçal senão que as camaras nada recebem pelas certidões, mas sim os seus escriptões pelas que passam, recebem os emolumen- tos marcados na tabella; e nem temos obrigação de lhe dar contas, nem o anonimo direito a exigil-as.

Em quanto ao 2.º — incursões pela propriedade alheia etc. — diz o articulista que não ha contradicção nas proposições que escreveu na sua primeira correspon- dencia; mas não de mostra como se podem combinar, por que são essencia- mente contradictorias, e limita-se a escre- ver «pelo facto d'estar determinado que taes povos usufruam de taes productos com equaldade» qual é a lei, que, na questão sujeita, determina que os povos usufruam com equaldade? revolvamos as callamações do tio doutor, e damos-lhe um doce, se a achar. E continua não pode d'entre delles haver um que se exceda e se locuplete com grave prejuizo dos interessados, ou porque continue apa- nhando os productos no tempo defeso, ou porque por outras circunstancias os pode prejudicar? apezar das caturatas na nos- sa vista affirmamos ao adversario que não ha determinação alguma para os povos interessados utilisarem com equalda- de dos productos da pateira.

Todos os moradores do extinto con- celho de Ois da Ribeira tem cada um de per-si, igual direito a utilizar-se dos pro- ductos da pateira, que por costume anti- quissimo e immemorial, é commum para elles; o que os vae colher, tira proveito; quem não vae, não se pode queixar; e aquelle, que, no tempo defeso pelas pos- turas legaes, vae colher ali os productos prohibidos, fica sujeito sómente ao paga- mento da multa competente, sem obriga- ção de reparar prejuizo algum. Em quan- to ás outras circunstancias em que os po- de prejudicar, de que falla o nosso con- tender; como ellas estão só na sua cabeça, não as podemos advinhar, talvez por não termos a filozofia da Piedade, nem a pres- picacia do anonimo, que enxergando nos outros o argueiro da mediocridade, não percebe em si a trabe da fôfa vaidade, que o arrasta a entrar em discussões com tanta proficiencia de necesidades, que obri- ga a dizer que antes do logar a que as- piram academia das sciencias, está Rilha- folles.

O P.^a José Dias Urbano.
João Thomaz Dias Antão.

NOTICIARIO

Archivo Pittoresco. — Recebe- mos o n.º 28 deste interessante semanario; eis o sommario do seu conteúdo:

Uma primorosa gravura representa- do a praça do Toural em Guimarães, por R. Lima e Pedroso, com um artigo relati- vo a Guimarães, devido á penna de sr. J. de Vilhena Barboza.

Continuação dos embriagados; «Con- to popular de Trueba», de B. A.

«Palacio patriarcal de Marvilla», por J. de Vilhena Barboza, com uma gravura.

Continuação da Pharsalia de Lucano, tradução de J. Eleciano de Castilho.

Themas Classicos.

As maiores igrejas da Eu- ropa. — Lê-se no nosso collega «Com- mercio do Porto»:

Um jornal francez dá a seguinte eu- riosa noticia sobre o numero de pessoas que podem conter as maiores igrejas da Europa: S. Pedro de Roma 54:000 — cathedra de Milão 37:000 — S. Paulo de Londres 25:000 — Santa Sophia de Cons- tantinopla 23:000 — Nossa Senhora de Paris 21:000 — cathedra de Piza 13:000 — e S. Marcos de Veneza 7:000.

Horror ao carrasco. — Dizem de Foix, em 13 de setembro, ao «Jour- nal de Toulouse»:

«Um incidente extraordinario teve lugar hontem á partida do trem das tres horas e quarenta minutos.

Quatro individuos que se conserva- vam constantemente juntos, e á parte dos outros viajantes, tornaram-se logo objecto da attenção geral. Reconheceu-se que eram os executores de alta justiça.

A curiosidade succedeu logo um mo- vimento de repulso e horror, quando no sobre-tudo pardacento de um dos quatro se descobriam signaes sanguinolentos do terrivel officio que pela manhã exercera.

Em consequencia de distração ou ne- gligencia imperdoavel, a parte inferior do sobre-tudo tinha manchas de sangue ain- da vermelho, que não podia ser senão do supplicado Latour.

A direcção das vistas da multidão denunciou o que era objecto da expressão de horror dos circunstantes, e o sobre-tudo desapareceu na mala do negligente e si- nistro personagem.

Latour, no momento de sahir da sua cella, disse: «Eu não amo nem respeito senão o corrasco. Se vou para o inferno, o diabo terá mais medo de mim que eu d'elle».

Exposição agricola. — O nosso collega do «Comercio de Lisboa» dá a se- guinte noticia: Abriu-se hoje á exposição agricola ás 4 horas da tarde.

Espera-se que em flores, gado e ma- chinas, seja a melhor que se tem feito em Portugal.

De flores ha coisas muito para se verem, mandadas por el-rei, pela casa Pal- mella e outras pessoas conhecidas como amadores da especialidade.

Da Granja foram mandados um be- zerro e uma bezerria, que hão de neces- sariamente merecer premio.

São da raça Alderney, e o bezerro tem um anno e peza 20 arnabas.

Da Granja foi tambem um casal de porcos da raça Berkshire, e dois pôldros da caudalaria nacional, que são muito bonitos.

Veiu hontem uma excellente parelha de mullas de Elvas e um cavallo avaliado em 150 libras.

Os creadores Ramalho, Raphael Jo- sé da Cunha, Estevão de Oliveira e ou- tros tem muito gado.

Da casa real vão tambem optimos productos da raça cavallar.

Da mesma casa serão expostos os bichos de Seda, de que o senhor D. Pe- dro V cuidava com muito interesse, e que merecem particular attenção ao sr. D. Luiz.

A commissão, promotora da exposi- ção tem sido incansavel em tornar ex- plendida a festa, e os empregados da ass- ciação tem mostrado o maior zelo no cumprimento dos seus deveres, não se poupando ás maiores fadigas.

Processo notavel. — Lê-se no nosso collega «Comercio de Lisboa»: Corre no tribunal de Vienna (Austria) um processo dos mais curiosos.

Um gaiato de 14 annos, Carlos Kober, de Praga, é accusado de uma cons- piração contra o imperador Francisco José.

A policia descobriu esta conspiração imprevista por uma carteira achada em um arrabalde de Vienna.

A carteira tinha um florin, diversos papeis e entre outros a seguinte formula de juramento:

«Eu Carlos Eduardo Kober, juro dian- te de Deus Todo Poderoso odio eterno ao imperador; juro auxiliar com todas as mi- nhas forças os meus dois cumplices Karl Egan e Alfredo John, no meio de todos os perigos, e assassinar o imperador quan- do para isso se me offereça occasião. Juro não trair ninguem.»

Os dois cumplices não chegaram ain- da aos quatorze annos, e tendo sido en- treques a seus paes, compareceram depois como testemunhos principaes.

Os tres gaiatos pertencem a differen- tes nacionalidades. Kober é tedesco, Egan polaco e John hungaro.

Coincidencia extraordinaria. — Lê-se no mesmo jornal: Deu-se ultimamente um phenomeno extraordina- rio na communa de Lagord, proxima á Rochella.

O jornal «Charante Inferieur» conta assim os factos: «O mesmo dia viu nascer e o mes- mo dia viu morrer duas mulheres, utua chamada Casseron e outra Felanny».

Nunca se deram relações mais extraordinariamente semelhantes entre dois seres pertencentes a famílias diferentes. Todos os actos serios da vida das duas mulheres se realizaram no mesmo dia. Receberam a primeira cummuhão na mesma occasião; mais tarde casaram no mesmo dia; foram mães no mesmo dia, tendo cada uma uma filha. Também no mesmo dia e quasi á mesma hora ficaram viúvas e no dia 19 de agosto ultimo exhalaram ambas o ultimo suspiro. Na manhã seguinte duas sepulturas recebiam ao mesmo tempo os seus despojos mortaes.

Agradecimento. — Recebemos e agradecemos um exemplar da «Estatística geral dos navios mercantes nacionaes matriculados nas diferentes praças do continente do reino e ilhas adjacentes», que do ministerio dos negocios da marinha e ultramar nos foi enviada.

O numero total dos navios inscriptos é de 582, sendo 13 movidos a vapor.

Empregam-se 400 em viagens de longo curso, o resto navega na costa de Portugal e de Hespanha.

Abertura das aulas. — Teve lugar no sabbado ultimo a abertura solenne das aulas do lyceu nacional desta cidade. Ha muito tempo que o lyceu não era tão frequentado.

A Correspondencia de Portugal. — Na relação de deputados eleitos nas ultimas eleições inserta no seu ultimo numero dá no districto d'Aveiro, eleito por Agueda, João Carlos d'Assis.

Rectificamos: O eleito por Agueda é o sr. Sebastião de Carvalho e Lima, governamental; e que o alludido João Carlos d'Assis, é o eleito por Estarreja, opposição.

Releve-nos o illustre collega a advertencia desta falta, que julgamos de sua parte involuntaria.

Foi á cata de lá e ficou tosquido. — Dissemos no numero de quinta feira que um pescador havia levantado os vivas a S. A. o Principe Real, Duque de Bragança na occasião em que a musica tocava á porta do presidente da camara, e que o mesmo pescador o havia feito ensaiado e a pedido do mesmo presidente; a para tornar mais saliente o apropriado dos vivas em pessoa ignorante sublinhamos a palavra Duque.

Era facil comprehender o modo por que escrevemos, mas não aconteceu assim ao outro jornal da localidade que explicou a coisa por ignorancia e tolice e bateu as palmas de contente.

Coitado que mal sabia que a oração lhe havia de sair pela passiva.

Não deixam o seu credito por mãos alheias. — Na assembléa desta cidade, leu-se no dia 11 uma lista que depois de rasgada pelo presidente da mesa ficou, por acaso, aberta em cima da mesa; tinha mais que o nome do candidato e despertou por isso a curiosidade de um espectador que a observou.

Era escripta por letra do sr. Manuel Firmino e dizia assim:

Manuel Firmino de Almeida Maya agraciado com a commenda da dignidade!!

Tem muito empenho. — O outro jornal da localidade pede-nos com o maior empenho, em nome dos nossos assignantes, que publiquemos a votação que o sr. Mendes Leite obteve nas assembléas de Aveiro.

Pode ser servido, mas ha de dizer-nos primeiro por quantos perdeu o Manuêlsinho em Vagos.

E' um grande maganão; com a nulidade esqueceu-lhe a votação d'aquelle concelho.

Ao Campeão. — (Correspondencia da chronica).

Acabaram as noticias da opposição. Sumiu-se no lodagal da Vera Cruz esse punhado de bravos que tão denodadamente se ha exfurgado por nos dar occasião de distrair os nossos leitores com as noticias de suas proezas.

Nem ao debique se prestam por mais de oito dias, findos elles não ha variedade possivel!

Para não cahirmos no vicio do papel cá da terra que á quatro numeros repete a *discripção christosa* da recepção que o sr. Mendes Leite fez aos seus amigos,

nem tão pouco, como elle, á mingua de verdades inventarmos e dar conta do que se não passou terminamos as noticias da opposição.

Ao fazel-o é dever nosso recomendar aos nossos amigos a leitura das repostas que havemos merecido ao contemporaneo. Não podem fiar na obscuridade aquelles *modelos* de logica, grammatiea, linguagem a até boa educação.

Pedimos ao «Campeão» que falle de todos os que militam nas nossas fileiras como prometteu no seu ultimo numero. Habitudo a fallar em ulceas é occasião de mostrar as que os nossos possuem. Cá o esperamos.

Aveiro sib — as siglas *****

Parto no camião de ferro. — Uma senhora que andava no seu estado interessante, viajava hontem no camião de ferro do Porto para Coimbra, e ao chegar á estação de Estarreja deu á luz um menino. O wagon em que vinha era de segunda classe, e aberto em todo o interior, pelo que foi o facto observado por todos os viajantes do mesmo wagon.

Sirva o exemplo a todas as senhoras que estejam nas mesmas circunstancias, afim de evitarem o vexame e atrapalhação porque hontem passou aquella senhora; e quando as necessidades as obrigue a exporem-se; que o façam em carruagem separada, para não agravarem a sua posição ao passarem pelo trabalho porque a natureza faz passar as mais.

VARIEDADES

Suspendeu-se na casa do adro da Vera Cruz o lucto pezado, ficando o aliviado, que terminará no dia 11 de outubro. Os orangotangos amantes, (foram na quarta feira á noite consolar o sr. Manel, por ser dia de grande gala e ser a nova que ao alvorecer deu algumas buzinas por essas ruas), e acabar-lhe com o nojo que lhe dorou 15 dias apesar de costumarem ser só 8 dias.

Effectivamente a nova lá lhe buzinou á porta, tocando 10 peças seguidas, pobre muzico! que estavam tão estufados que para o fim só se ouvia o bombo e um geral zuzido. Assim mesmo utilizaram muito por que tiveram beberete á sua custa. Que lh'o agradeçam. O orangotango pae estava á janella com os seus *conselheiros*, não uzando nenhum deitar a cabeça de fóra com medo de apanharem com alguma batata pela nuca. No fim honyeram alguns vivas puzados: o primeiro foi por um aprendiz de sapateiro que esteve no Porto, e o segundo por um reles compositor do papel da casa. Só destes orangotangos é que rodeam o tal estandarte miguelista.

O sr. padre Zé Goes faz um figurão é um politico de mão cheia! falla ás massas artisticas... etc. bom galopin! Pobre conejo negativo, que talvez nunca chegue a affirmativo. Como professor de theologia que bons exemplos que dá aos seus discipulos?!

O *alambasado* pamphleto do adro da Vera Cruz é como os javalis feridos, que mordem em tudo; até em si mordem quando estão proximo do passamento. Deixai estar que o Zé e o pae orangotango ainda não de morder-se a elles proprios.

O senhor Manuelzinho regedor da Avança anda que mette dó. — Se o doutor Polido por cá desse uma volta mettia-lhe aquella alambasada ossada em Rilhafolles. Só lá é que elle pode viver; aqui está como o peixe fóra d'agua.

Quando o Manelinho regedor de Avança na Torreira prendeu o Sangria, e este deu por engano uma naifada no Peixinho, que pena não acertar no regedor; já agora não era general de papelão nem pue dos orangotangos.

Um que pertence á velha. **A. S.**

CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 3 de outubro.

Foi o seguinte o resultado da eleição do circulo 114: Fontes Pereira de Mello, 891 votos, Silverio Henriques Bessa, 478;

Freitas e Oliveira, 132. Um supplemento á «Revolução» de hontem diz: «Nem o outro da nação, nem as violencias das autoridades, nem as calumnias dos agentes da policia obstarão á mais estrondosa manifestação da opinião publica.» Nada d'isto é verdade. E até no tocante a calumnias, se isso aproveitasse ao calumniado teria necessariamente vencido o sr. Bessa, porque o sr. Fontes podia ter sido calumniado na sua vida publica, mas o sr. Bessa foi-o, e vilmente, na «Revolução», na sua vida privada.

O resultado da eleição do circulo 114 nem é devido ás sympathias do sr. Fontes nem á influencia da opposição. Nem um como homem publico ou particular, nem o outro como partido podiam grande cousa.

Ao sr. Casal Ribeiro deve em primeiro lugar o sr. Fontes a sua eleição. O sr. Casal Ribeiro tem muitos amigos e bastantes sympathias. S. ex.^a empenhou todas as suas forças para o triumpho do sr. Fontes. Este procedimento do sr. Casal Ribeiro é nobre e honroso.

Temos mais ainda. Muitos amigos do governo votaram no sr. Fontes, não levando a bem que o centro o guereasse. O sr. Fontes podia não ser eleito por S. Jorge, e ficaria sem assento no parlamento. Isto quizeram evitar, como disse, muitos amigos da situação.

Ainda ha mais. Os amigos que o sr. Braamecamp tem no circulo 114, diziam que o sr. Bessa nem teria votação igual á do sr. Braamecamp; entendiam que o contrario era um desaire para s. ex.^a

Além d'isto tudo compraram-se, assegura-se, por parte da opposição es votos a 65000 rs.!

Alii está explicado o vencimento do sr. Fontes pelo circulo 114. Pelo circulo dos Oliveas venceu o sr. Francisco Maria da Cunha por maioria relativa de votos. Teve s. ex.^a 836 e o sr. Prego, 658; e o sr. Vaz de Carvalho, 460. Pelo circulo de Estremoz dizem-me que triumphou o sr. Antonio de Serpa Pimentel, no qual cedeu o sr. Silveira de Menezes. Este resultado significa tão somente o triumpho do partido liberal com o partido miguelista. Disse n'uma das minhas passadas correspondencias, que a candidatura do sr. Villa Lobos por uma terra onde os constitucionaes foram mortos a machado, sendo então o pae de s. s.^a commandante de um batalhão miguelista, era reprovada pelos homens liberaes, como era apoiada pela «Nação»! Esperava-

se pois que não vingasse tão desastrada candidatura.

— Ainda não chegou (2 horas da tarde) o resultado da eleição pelo circulo do Cadaval, onde disputam o suffragio o sr. Andrade Corvo, opposição, e o sr. Pope.

— De Niza ha noticias particulares dando o vencimento ao sr. Pequito, chefe de repartição no ministerio da justiça.

— A Revolução transcrevendo da minha correspondencia, de 28 de passado o periodo acerca do sr. José do Costa, diz: «O sr. José do Costa começa a receber dos seus amigos a paga dos seus servicos (quaes? os de trabalhar durante dois annos para a queda do ministerio; mexericando e intrigando constantemente, coadjuvado pelos srs. Sette, Manuel Firmino, Rocha Peixoto, Carlos Bento e outros!). Pois s. ex.^a estava a empenhar-se n'uma eleição contra o candidato do governo, e de mais a mais a vencel-a? Ali o que é legitimo legal, é a influencia das autoridades, tudo o mais é usurpado. Continue o sr. José do Costa a dar confiança aos tanas, e verá o que lhe acontece.»

— Console-se o sr. José do Costa. Os tanas mores da «Revolução de Setembro» estão de braços abertos para o receber! Vá que ha de ser bem recebido! Precisa-se lá de gente, seja quem fór; tudo lá serve por que vão agora reforçar e organizar a opposição a valer!

— Por mim direi que não julgo que seja perda do sr. José do Costa motivo para chorar. Partidarios como o sr. José do Costa, que fazem guerra aos amigos da situação, que s. ex.^a diz apoiar, não deixam nunca saudades!

— A «Revolução» acha agora illegal toda a intervenção da auctoridade, mas quando os seus amigos estavam no poder, entendia que a auctoridade devia não só intervir, mas vencer por todos os meios! Aos vencidos pela opposição, pela ameaça e pelo trabuco, respondia despejadamente a Revolução «aos fracos não se lhe leva a mal a injustica!»

— Regressou a esta cidade o sr. patriarcha. Diz-se que vem melhor da sua molestia, mas não sei se menos ou mais reaccionario do que foi! Veremos o que s. em.^a faz na questão da suppressão dos conventos de freiras, que não tem o numero canonico.

— Não ha noticias de interesse. O «Diario» traz uma portaria regulando a admissoão dos alienados em Rilhafolles, a fim de evitar a agglomeração delles no edificio que apenas póde conter 300.

ANNUNCIOS

VICENTE AUGUSTO D'ARAUJO CAMISÃO previne o publico de que não se responsabilisa pelo pagamento de quantias que o seu criado peça a alguém, em seu nome, ou em nome de pessoas de sua familia, nem satisfará qualquer despeza que o mesmo criado faça nas lojas de mercearia ou em quaes-

quer outras, porquanto não manda comprar nada fiado.

O abaixo assignado d'Aveiro previne que não se façam contractos com José Marques Delgado, viúvo, d'Eixo, pois deve muito ao annunciante desde 1850, porque o principião a obrigar em 1857, e hoje a pôr em juizo contra elle varias acções, cujo resultado ha de sahir dos seus poucos bens. **J. J. P. de S. e Sá**

LEILÃO DE MOBILIA

Por intervenção de Casimiro C. da Cunha. Domingo 16 do proximo outubro e dias seguintes ás 11 horas da manhã Na Quinta dos Condados, sita na freguezia de Tavaredo, concelho da Figueira da Foz.

POR motivo de retirada se procederá á venda em leilão de toda a mobilia que guarnece a casa; consta de guarnição de sala, de jacarandá estofada de seda amarella, cortinas, um piano de bom auctor inglez, jardineiras, mesas de jogo, Chaisse-loungue, cadeiras e mesas de papier-marché, poltronas, consolos e jardineira dourados, com pedra de Italia, figuras de porcelana, bancos e cadeiras bordadas, grande espelho com moldura dourada; lustre de cristal e bronze dourado; guarda-vestidos, commodas, toilets, camas á franceza, de mogno e jacarandá, lavatorios, cadeiras de baloico, estantes para livros, tapetes, alcatifas, cortinas; mobilia de casa de jantar, religio, mesa para 24 talheres, cadeiras, aparadores, etc. etc. tudo mobilia ingleza; serviço de mesa para 24 pessoas, um outro serviço mais pequeno; dois servicos de Dessert, e quatro ditos para chá, tudo de porcelana; serviço de cristal, vidros; passaros embalsamados, e varias outras mendezas; machinas para fazer neve, dita para limpar facas, fogão e baterias de cosinha completa, sendo a maior parte de cobre, uma carruagem ingleza, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

RESPONSAVEL: — M. C. da S. Pimentel. — Typ do Districto de Aveiro